

Nota Breve 13/02/2024

EUA · A inflação continua a abrandar nos EUA, mas muito gradualmente

Dados

- A inflação global situou-se em 3,1% em janeiro (3,4% em dezembro), enquanto a inflação subjacente, que exclui os produtos alimentares e a energia, se manteve em 3,9%.
- Numa base mensal e corrigida de sazonalidade, o IPC global e o IPC subjacente avançaram 0,3% e 0,4%, respetivamente (+0,2% e +0,3% no mês anterior).

Avaliação

- A inflação nos EUA abrandou 0,3 p.p. para 3,1% em janeiro, principalmente devido a uma menor inflação em alguns bens e preços da energia. No entanto, os preços das rendas (shelter) aceleraram e atenuaram a moderação da inflação subjacente, que se manteve em 3,9%. Este nível elevado, juntamente com o facto de ter diminuído apenas 0,4 p.p. desde agosto, reflete o processo gradual da "última milha" para os 2%, o que reforça a posição da Fed de não se apressar no início do corte de taxas.
- Por componentes, e em termos mensais corrigidos de sazonalidade, é de salientar o aumento de 0,6% no shelter (+0,4% em novembro), que continua a ser o principal contribuinte para a taxa de inflação (o seu momentum é superior a 5% e a sua taxa de inflação homóloga de 6%). Outras componentes subjacentes que aumentaram significativamente foram os serviços médicos (+0,7% em comparação com +0,5% no mês anterior) e os transportes (+1,0% em comparação com 0,1% em dezembro). Por outro lado, o preço dos veículos usados, uma componente particularmente volátil no último ano, caiu 3,4% (+0,6% em dezembro). No que diz respeito às componentes não subjacentes, os preços da energia diminuíram 0,9% (-0,2% no mês anterior) e registam agora uma queda de quatro meses consecutivos.
- Este valor foi ligeiramente superior ao esperado pelo consenso dos analistas da Bloomberg e reforça a nossa expetativa de que a inflação se aproxime dos 2%, mas de forma muito gradual. Vários argumentos sugerem que a dinâmica desinflacionista irá continuar nos próximos meses: a componente de habitação, de acordo com a evolução dos indicadores avançados de preços de arrendamento, deverá registar uma inflação mais baixa (se não mesmo taxas negativas) nos próximos meses. Além disso, a orientação restritiva da política monetária da Reserva Federal está a pesar sobre a atividade e o mercado de trabalho, o que deverá traduzir-se em menores pressões inflacionistas.
- Assim, os dados de hoje confirmam a intenção da Reserva Federal de já ter atingido o pico do ciclo de subida das taxas de juro e, na ausência de surpresas nas próximas publicações de dados sobre a inflação, o mercado de trabalho e a atividade económica, de iniciar o ciclo descendente no primeiro semestre do ano.
- Os mercados financeiros receberam estes dados sobre a inflação com subidas generalizadas das taxas de juro soberanas (*Treasuries* a 2 e 10 anos +8 p.b. e +12 p.b., respetivamente) e moderaram as suas expectativas de cortes nas taxas da Fed (a probabilidade implícita de um primeiro corte em maio era de 70% no fecho da sessão de ontem e oscilou hoje em torno dos 40%). Por seu lado, o dólar americano valorizou ligeiramente mais de 0,5% face às principais divisas e o mercado bolsista abriu com o S&P 500 a recuar cerca de -1,5%.



*	BP

EUA: IPC				
Variação homóloga (%)	out-23	nov-23	dez-23	jan-24
IPC global	3,2	3,1	3,4	3,1
IPC subjacente	4,0	4,0	3,9	3,9
Variação mensal (%) *				
IPC global	0,1	0,2	0,2	0,3
IPC subjacente	0,2	0,3	0,3	0,4

Nota: * Séries ajustadas de sazonalidade. Fonte: BPI Research, a partir de dados do BLS.

BPI Research, 2024 e-mail: deef@bancobpi.pt

AVISO SOBRE A PUBLICAÇÃO "NOTA BREVE"

A "Nota breve" é uma publicação elaborada em conjunto pelo BPI Research (UEEF) e o CaixaBank Research, que contém informações e opiniões provenientes de fontes que consideramos fiáveis. Este documento possui um propósito meramente informativo, pelo qual o BPI e o CaixaBank não se responsabilizam em caso algum pelo uso que possa ser feito do mesmo. As opiniões e as estimativas são próprias do BPI e do CaixaBank e podem estar sujeitas a alterações sem prévio aviso.